

A empatia em estudantes de medicina: uma revisão sistemática

Empathy in medical students: a systematic review

Recebido: 30/05/2022 | Revisado: 11/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 12/06/2022

Cassandra Luiza de Sá Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3791-0134>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: luizacassandra@gmail.com

Roberta Teixeira Rocha Abritta

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5656-3625>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: robertaabritta@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo foi identificar a literatura científica existente relacionada à empatia entre os estudantes de medicina. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura com material pesquisado disponível nas bases de dados MEDLINE, Pubmed e Google Acadêmico, publicados a partir de 2012. Como resultado foram obtidos 16 artigos, que foram selecionados após leitura minuciosa do conteúdo. A discussão foi dividida em tópicos específicos, como segue: 1) empatia e fatores associados; 2) relação entre empatia e a prática médica; 3) abordagem da empatia durante a graduação em medicina. Conclusão: A literatura existente revela a necessidade de desenvolver a habilidade empática entre os estudantes de medicina. A maioria dos artigos contemplados nesta revisão sistemática considera que a empatia não tem desenvolvimento considerável e satisfatório durante a graduação, como seria esperado, mas declina ou permanece inalterado no período acadêmico. O ensino da empatia é um tema a ser considerado pelas Faculdades de Medicina e pode ser um instrumento útil para a formação médica.

Palavras-chave: Empatia; Medicina; Estudantes de medicina; Faculdades de medicina; Ensino.

Abstract

The aim of the present study was to identify the existing scientific literature related to empathy among medical students. The methodology used was a systematic literature review with researched material available in the MEDLINE, Pubmed and Google Scholar databases, published from 2012 onwards. As a result, 16 articles were obtained, which were selected after a thorough reading of the content. The discussion was divided into specific topics, as follows: 1) empathy and associated factors; 2) relationship between empathy and medical practice; 3) empathy approach during medical graduation. Conclusion: The existing literature reveals the need to develop empathic ability among medical students. Most of the articles included in this systematic review consider that empathy does not have a considerable and satisfactory development during graduation, as would be expected, but declines or remains unchanged during the academic period. The teaching of empathy is a topic to be considered by the Medicine Faculties and can be a useful tool for medical training.

Keywords: Empathy; Medicine; Medical students; Medical schools; Teaching.

1. Introdução

O conceito de empatia refere-se à habilidade multidimensional de colocar-se no lugar do outro e de compreender sua perspectiva (Brunfentrinker et al., 2021). De origem grega, o termo *empathia* encontra significado na língua portuguesa como afeição. Em todas as esferas sociais, o comportamento empático se faz necessário para o bom funcionamento das relações interpessoais (Krznaric, 2015). Ele compreende a capacidade de escuta ativa, identificação de problemas, percepção da linguagem corporal e expressão de empatia pelo outro. Ademais, constitui-se como um dos domínios centrais da inteligência emocional, das habilidades sociais e de comunicação (Paro, 2013)

A empatia é um dos pilares da relação médico-paciente, visto que a comunicação adequada entre os sujeitos depende fundamentalmente da compreensão de um em relação ao outro (Dos Santos et al., 2020; Madeira & Silva, 2020). Nessa relação, é de grande relevância que o profissional médico demonstre explicitamente o entendimento dos sentimentos e da

perspectiva do paciente (Juarez Tito, 2017). Nesse sentido, fica evidente que o estabelecimento do comportamento empático na entrevista médica permite melhor entendimento da queixa do doente, bem como maior adesão ao tratamento e melhores resultados na terapêutica (Sousa et al., 2021).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina no Brasil preconizam o desenvolvimento de qualidades humanísticas durante a graduação. Segundo elas, para que o futuro profissional possa se comprometer com a defesa da dignidade humana e com a saúde integral do paciente, o graduando deve ter aprimorada a sua capacidade de comunicação “com empatia, sensibilidade e interesse” (Brasil, 2014). Nesse contexto, fica clara a importância da abordagem sistemática do tema durante o período de formação médica pelas instituições de ensino (Nunes, 2020).

Considerada habilidade de grande importância na prática médica, a empatia interfere diretamente sobre a relação médico-paciente e, conseqüentemente, sobre os resultados preventivos e terapêuticos esperados (Magalhães et al., 2010; Sabioni et al., 2020). Diversas instituições de ensino médico têm se atentado à necessidade de abordar o tema da empatia em disciplinas da graduação, já que a literatura tem mostrado uma insuficiente abordagem dessa habilidade na formação médica. Apesar de ser considerada virtude, a empatia pode ser uma competência ensinada e aprendida no meio acadêmico (Paro, 2013; Catarucci et al., 2022).

É válido diferenciar empatia de simpatia na prática médica, que em excesso, pode interferir na objetividade clínica e comprometer a intervenção do profissional. O estabelecimento de relações empáticas também determina maior satisfação para o paciente e para o médico e estimula o fornecimento de dados de relevância clínica por parte dos doentes e sua adesão aos tratamentos (Loureiro et al., 2011).

A empatia é, também, um dos pilares da Comunicação Não Violenta (CNV), permitindo que seja reformulada a maneira de ouvir o outro e de relacionar-se com ele. A partir dela, a forma de expressar-se deixa de ser um conjunto de reações repetitivas e torna-se uma resposta consciente, firmemente pautada na avaliação do que se é percebido, sentido e desejado. Nesse sentido, a postura defensiva, as resistências e as reações violentas são minimizadas (Rosenberg, 2006).

A relevância da boa comunicação na relação médico-paciente tem sido demonstrada de forma recorrente. Além da melhoria dos resultados clínicos, relata-se a redução das queixas por parte do doente e o aumento do nível de satisfação do paciente em relação ao seu médico (Magalhães et al., 2010).

Diante da necessidade de mensurar os níveis de empatia dos médicos, surgiram nos últimos anos escalas para este fim. Em 2001, a Jefferson Scale of Physician Empathy (JSPE) foi a primeira ferramenta a ser desenvolvida com esta finalidade, sendo também aplicada aos acadêmicos (*versão para estudantes*). É composta por 20 perguntas, que são respondidas pelo estudante, médico ou outro profissional de saúde, mensurada em uma escala de Likert. Ela considera principalmente os aspectos cognitivos da empatia, e se tornou a escala mais utilizada no mundo para medir níveis de empatia entre médicos e estudantes de medicina (Provenzano et al., 2014).

O objetivo do presente estudo é identificar a literatura científica existente relacionada à empatia entre os estudantes de medicina.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para escrever esse artigo foi a revisão sistemática de literatura. A questão norteadora desta revisão foi: Qual é a temática abordada nos estudos científicos sobre empatia em estudantes de medicina? Foi realizada uma busca minuciosa do material utilizado em periódicos das áreas correspondentes ao tema principal do artigo. Utilizou-se o material pesquisado que estivesse disponível nas seguintes bases de dados: Medline, Google Acadêmico e Pubmed que é um serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM) (Galvão, 2014).

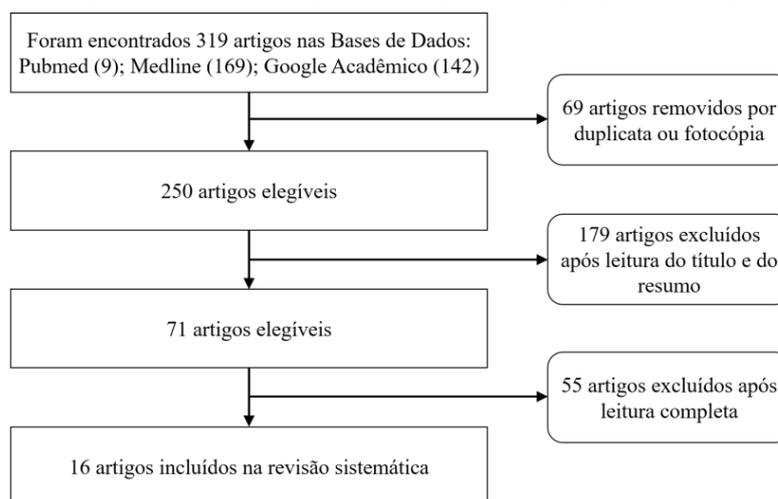
A pesquisa foi realizada de novembro de 2021 a fevereiro de 2022, sendo eleitos os seguintes descritores : Empatia;

Medicina; Estudantes de medicina; Faculdades de medicina; Ensino.

Nessa revisão sistemática foram encontrados 8 artigos na base de dados Pubmed, 169 artigos na base Medline e na Google Acadêmico foram encontrados 142 artigos. Diante do total de 319, foram excluídos artigos disponibilizados somente em fotocópia e os que se encontravam replicados em bases diferentes. Desses, foram selecionados artigos publicados a partir de 2012, em língua inglesa, portuguesa e espanhola; disponíveis para consulta gratuita e que possuísem relação direta com o tema proposto, permanecendo 2 artigos na base Pubmed, 6 artigos na Medline e 8 artigos no Google Acadêmico, num total de 16 artigos. Os textos foram escolhidos baseados em resultados que mostraram relação direta com a questão norteadora, sintetizados para a construção dos argumentos da discussão.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos completos gratuitamente disponíveis para consulta publicados a partir de 2012; textos em língua inglesa, portuguesa e espanhola; possuir ligação direta com o objetivo proposto. Critérios de exclusão: artigos disponibilizados somente em fotocópia; os que se encontravam repetidos em bases de dados diferentes; os que não mostravam ligação direta com o tema. A sistematização da filtragem dos artigos selecionados está representada no fluxograma da Figura 1, a seguir.

Figura 1 - Fluxograma de sistematização da filtragem de artigos para confecção do estudo.



Fonte: Autoria própria (2022).

3. Resultados

Após uma revisão sistemática dos dados, pela leitura dos artigos, além da aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão descritos na metodologia foram selecionados aqueles artigos contidos na Pubmed, Medline e no Google Acadêmico que pudessem guardar relação com o objetivo do estudo. Os artigos selecionados foram sumarizados de forma sistemática e dispostos no Quadro 1, analítico, a seguir.

Quadro 1 - Desmembramento das informações dos artigos selecionados.

Título / Autor	Periódico/ Ano / Base	Tipo/ método	Objetivos	Conclusões
Impactos das características do ensino na graduação dos níveis de empatia de estudantes de medicina Negretto et al	Anais do SI de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unipampa/2021/ Google Acadêmico	Revisão narrativa	Identificar o impacto das características de ensino na graduação em medicina nos níveis de empatia em estudantes de medicina	É necessário inserir pautas promotoras de empatia no currículo obrigatório
The physician healer track: educating the hearts and the minds of future physicians Buck et al	Medical Education Online/2020/ Medline	Estudo transversal	Avaliar um programa projetado para apoiar o desenvolvimento de habilidades humanísticas em estudantes de medicina	Houve desenvolvimento das habilidades humanísticas e crescimento na autoconfiança e na capacidade de lidar com o estresse
Does Empathy Decline in the Clinical Phase of Medical Education? A Nationwide, Multi-Institutional, Cross-Sectional Study of Students at DO-Granting Medical Schools Hojat et al	Academic Medicine/2020/ Medline	Estudo transversal	Examinar as diferenças na empatia dos alunos em diferentes anos da faculdade de medicina em um estudo nacional	Um declínio estatisticamente significativo nos escores de empatia foi observado ao comparar alunos nas fases pré-clínica (1º e 2º anos) e clínica (3º e 4º anos) da faculdade de medicina
Empathy in medical students of a private university in Lima, Peru: A descriptive study Málaga et al	Medwave/2020/ Medline	Estudo transversal descritivo	Identificar o nível de empatia e fatores relacionados em estudantes de medicina	Foram encontrados níveis mais elevados de empatia no sexo feminino e presença de alguma crença religiosa; e uma relação inversa ao ano de matrícula
Análise da empatia no estudante de medicina da Faculdade de Medicina-Unifenas-BH ao longo da graduação Caires	UNIFENAS/ 2019/ Google Acadêmico	Estudo transversal	Avaliar níveis de empatia em estudantes de medicina ao longo do curso de graduação	Não houve diferença dos níveis de empatia, em relação ao período da graduação
Empathy in medical students of Córdoba, Argentina Ulloque et al	Arch Argent Pediatr/2019/ Medline	Estudo transversal	Mensurar o nível de empatia em estudantes de medicina na cidade de Córdoba, Argentina	A empatia aumentou do primeiro ao quinto ano e foi maior entre as mulheres
Análise dos Níveis de Empatia de Estudantes de Medicina Nascimento et al	Revista Brasileira de Educação Médica/2018/ Google Acadêmico	Estudo transversal quantitativo	Analisar os níveis de empatia em estudantes de Medicina pertencentes a uma universidade filantrópica	Os dados apontaram uma tendência discreta dos concluintes em serem mais empáticos do que os ingressantes
Erosion of empathy during medical training by gender. A cross-sectional study Calzadilla-Núñez et al	Arch Argent Pediatr/2017/ Medline	Estudo transversal	Verificar se a erosão da empatia é um fenômeno geral nas escolas de medicina incluídas no estudo e sua relação com o gênero	A erosão da empatia é um elemento específico de vários modelos diferentes de resposta empática. Homens tiveram escores de empatia mais altos
Clinical empathy in medical students in India measured using the Jefferson Scale of Empathy-Student Version Chatterjee et al	Journal of Educational Evaluation for Health Professions/2017/ Medline	Estudo transversal	Avaliar a empatia clínica em estudantes de medicina durante 4 anos de graduação e identificar fatores associados à empatia	As pontuações de empatia diminuíram do primeiro para o terceiro semestre, estabilizaram no quinto semestre e subiram novamente no sétimo semestre. Foram mais altas no sexo feminino
Caracterização da empatia em internos em medicina geral e familiar	Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar/ 2017/	Estudo Transversal observacional e analítico	Caracterizar o nível de empatia dos internos em medicina geral e familiar	A capacidade empática não parece variar com a formação específica ou com a formação pré-graduada

Basílio et al	Google Acadêmico			
Medical empathy of physicians-in-training who are enrolled in professional training programs. A comparative intercultural study in Spain	Atención Primaria/ 2016/ Pubmed	Estudo transversal observacional	Caracterizar fatores envolvidos no desenvolvimento da empatia médica em médicos em formação	Não houve diferença de empatia entre os sexos. Não foi possível confirmar diferenças de empatia associado à orientação médica ou experiência profissional
Delgado-Bolton et al				
The medical empathy, is it born or is it made? Evolution of the empathy in medical students	Atención Primaria/ 2016/ Pubmed	Estudo Transversal observacional	Medir o grau de empatia em estudantes de medicina, comparando variáveis sociodemográficas e evolução durante o curso	Houve progressão da empatia durante o curso. Foi maior entre as mulheres e entre estudantes que realizam voluntariado
Esquerda et al				
A empatia médica e a graduação em medicina	Revista HUPE/ 2014/ Google Acadêmico	Estudo transversal	Avaliar a empatia em alunos da graduação da medicina através da Escala Jefferson de empatia	O sexo feminino apresentou maiores escores; não houve redução ao longo da graduação, nem disparidade quanto à opção por especialidades
Provenzano et al				
Empatia em estudantes de medicina no Brasil: um estudo multicêntrico	USP-FM/2013/ Google Acadêmico	Estudo transversal randomizado	Avaliar a empatia do estudante de medicina e sua associação com qualidade de vida	Mulheres apresentaram maior disposição para consideração empática e para angústia pessoal do que homens
Paro				
A relação médico-paciente e a formação de novos médicos: análise de vivências de hospitalização	Revista Brasileira de Medicina e Comunidade/ 2012/ Google Acadêmico	Estudo Analítico Quali-quantitativo	Desvendar as percepções dos estudantes de medicina sobre Vivência Hospitalar	A vivência hospitalar pode ser uma ferramenta para aprimorar a relação médico-paciente
Chinato et al				
A erosão da empatia nos estudantes de medicina: um desafio educacional	Revista Brasileira de Medicina/2012/ Google Acadêmico	Revisão narrativa	Avaliar a viabilidade do ensino da empatia	O ensino da empatia é factível e conta com possibilidades da formação humanística e cultural
Moreto e Blasco				

Fonte: Dados resultantes da pesquisa bibliográfica. Autoria própria (2022).

4. Discussão

4.1 Empatia em estudantes de medicina e fatores associados

A vida em sociedade é permeada pela interdependência humana em maiores e menores graus. Nessa perspectiva, a empatia facilita e torna possível o convívio social, ainda que seja um processo de contínuo aprendizado e precise de reformulações constantes. A empatia é um ideal que tem a capacidade de promover mudanças sociais a partir da transformação das relações sociais. Nas diversas relações pessoais e profissionais, ela se aplica como chave de abertura ao entendimento do outro (Krznaric, 2015).

Segundo o estudo de Paro (2013), realizado com 1350 alunos, através da Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis – EMRI, a comparação dos escores de empatia entre homens e mulheres revelou diferenças significativas entre os sexos, sendo maiores entre as mulheres. Resultados semelhantes foram encontrados por Provenzano et al (2014), por Basílio et al (2017), assim como por Nascimento et al (2018), que utilizaram a Escala de Jefferson. Ulloque et al (2019) reafirmou menores níveis empáticos entre estudantes de medicina do sexo masculino, assim como no estudo de Chatterjee et al (2017) e no de Esquerda et al (2016). Málaga et al (2020) também encontraram maiores escores entre as mulheres. Ao contrário do padrão encontrado em diversos países, Calzadilla-Núñez et al (2017) registraram maiores níveis de empatia entre os homens em faculdades de medicina do Equador e da Colômbia. Já no estudo de Delgado-Bolton et al (2016), não foram

encontradas diferenças estatisticamente relevantes entre os sexos.

Caires (2019) avaliou, através da aplicação Escala Jefferson de Medicina, os níveis de empatia em relação ao período da graduação. Não foram encontradas diferenças entre os discentes em períodos distintos, assim como na pesquisa de Provenzano et al (2014). Contudo, Chatterjee et al (2017) observaram em seu estudo que as pontuações de empatia diminuíram do primeiro para o terceiro semestre, estabilizaram no quinto semestre e subiram novamente no sétimo semestre. Nascimento et al (2018) observaram uma discreta tendência dos concluintes serem mais empáticos que os ingressantes, como no estudo de Ulloque et al (2019). Já Moreto e Blasco (2012) concluíram que há declínio significativo da empatia ao longo da graduação, bem como Hojat et al (2020). Segundo o estudo de Málaga et al (2020), os níveis de empatia encontrados em estudantes da fase pré-clínica (que realizaram cursos de empatia e ainda não foram expostos ao ambiente clínico) foram significativamente maiores que os registrados em estudantes da fase clínica. Além disso, a escolha da futura especialidade não foi significativamente associada aos escores de empatia dos alunos. Provenzano et al (2014) também não encontraram diferenças nos níveis de empatia relacionados à escolha da especialidade médica.

De forma independente do sexo e do período da graduação, a habilidade empática pode ser desenvolvida e aprimorada progressivamente. Pode ser ensinada e aprendida, como inúmeras outras habilidades sociais, já que é considerada inteligência emocional, que conecta um indivíduo com outro de forma profunda (Bacich & Moran, 2018).

Esquerda et al (2016) constataram que apresentam maior empatia estudantes que realizam voluntariado ou que tem algum amigo enfermo. Nesse contexto, avalia-se que o comportamento empático envolve: escuta ativa das questões pertencentes a outro indivíduo, identificação de problemas, percepção da linguagem corporal e expressão de empatia pelo outro (Paro, 2013).

4.2 Relação entre empatia e a prática médica

A empatia na prática médica abrange um conceito multidimensional, que engloba aspectos objetivos e subjetivos, bem como cognitivos e emocionais. Ela engloba quatro dimensões bem definidas: emocional, que está relacionada à capacidade de imaginar os sentimentos do paciente; moral, que se associa à motivação pessoal de ser empático; cognitiva, que diz respeito à capacidade de perceber e compreender as reações do paciente; e comportamental, associada à técnica de expressar essa compreensão ao paciente (Provenzano et al., 2014).

Nesse íterim, a habilidade empática mostra-se essencial à prática médica, visto que se constitui base fundamental para a relação médico-paciente. Em 1918, ela passou a ser reconhecida como fator essencial para o aprimoramento da entrevista médica, permitindo maior interação entre os sujeitos e melhores resultados terapêuticos. Nesse contexto, percebe-se que a qualidade da entrevista clínica está associada diretamente à escuta empática e à confiança construída a partir dela (Nascimento et al., 2018).

A empatia revela-se importante ferramenta utilizada na construção da relação entre o médico e o doente, interferindo positivamente na qualidade dos cuidados prestados e com melhora na acuidade diagnóstica e adesão terapêutica (Basílio et al., 2017). Nesse sentido, a relevância da boa comunicação na relação médico-paciente tem sido demonstrada de forma recorrente. Além da melhoria dos resultados clínicos, relata-se a redução das queixas por parte do doente e o aumento do nível de satisfação do paciente em relação ao seu médico (Magalhães et al., 2010).

4.3 Abordagem da empatia durante a graduação em medicina

O desenvolvimento de qualidades humanísticas durante a graduação é componente necessário à formação médica (Brito Neto et al, 2018; Negretto et al, 2021). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina, é necessário que o graduado tenha “formação humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos

diferentes níveis de atenção à saúde” (Brasil, 2014). Não é incomum que o acadêmico apresente respostas empáticas inadequadas quando percebe sua própria vulnerabilidade pelo contato com a doença, sofrimento ou morte de um paciente (Moreto & Blasco, 2012). Nesse contexto, destaca-se que a empatia indubitavelmente se constitui um dos pilares da formação humanista e sua abordagem no contexto acadêmico torna-se fundamental para que o futuro profissional seja capaz de se comprometer com a “defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença” (Brasil, 2014).

Considerando que a empatia é um dos domínios centrais das habilidades sociais e de comunicação, ela pode e deve ser ensinada e aprimorada durante a formação médica (Batista & Lessa, 2020). Ela é também entendida como um processo intelectual e um comportamento a ser desenvolvido ao longo do tempo (Paro, 2013). O ensino da empatia conta não só com o exemplo do docente, mas com possibilidades decorrentes da formação humanística e cultural (Moreto & Blasco, 2012). Dessa forma, o discente deve ser capacitado a aprimorar sua habilidade de comunicação “por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade” (Brasil, 2014).

Nesse sentido, percebe-se que uma das maiores dificuldades para mensurar os níveis empáticos durante a graduação médica é a falta de ferramentas operacionais. Essa mensuração tem sido facilitada com o surgimento de escalas, a exemplo da *Jefferson Scale of Physician Empathy (JSPE), versão para estudantes*. Na última década, a Escala Jefferson foi utilizada em diversos estudos que avaliam os níveis de empatia em estudantes de medicina (Provenzano et al., 2014; Vaz et al., 2021).

Para Moreto e Blasco (2012), a empatia tende a declinar ao longo da graduação. Isso revela que a aprendizagem da empatia é deficitária e que se faz necessário traçar estratégias para que o discente possa desenvolver essa habilidade durante a graduação, apoiado também pelo exemplo de seus mestres (Costa et al., 2010). No estudo de Buck et al (2021), os estudantes de medicina tiveram a oportunidade de receber formação durante 4 anos que integrou o desenvolvimento de habilidades humanísticas com o currículo técnico do curso, obtendo resultados satisfatórios, como maior capacidade empática entre os discentes. O estudo de Chinato et al (2012) traz um relato de experiência prática para incluir a empatia na atividade acadêmica: os acadêmicos de medicina realizaram uma Vivência Hospitalar voluntária na condição de pacientes internados por um dia (24 horas). Nela, os discentes vivem situações próprias de um paciente, como dividir o quarto com outros pacientes nas enfermarias, conhecer a rotina do hospital-escola do ponto de vista de um internado e vivenciar situações próprias de quem realiza um tratamento de saúde no hospital. Essa experiência faz parte do componente curricular Relação Médico-paciente e se constitui ferramenta eficaz no ensino da empatia dentro do meio acadêmico. Isso revela que estratégias de ensino podem ser desenvolvidas e adotadas ao longo da graduação para que a empatia médica seja desenvolvida durante os anos de formação.

O estabelecimento de empatia tem ganhado crescente peso na formação médica e já existem alguns protocolos de ensino de técnicas relacionais baseadas na neurobiologia das emoções ou através do treino em teatro, que parecem apresentar um impacto positivo na empatia. O objetivo de tais técnicas engloba a capacidade de detecção de emoções, no próprio discente e no doente, através de linguagem verbal e não-verbal; a capacidade de responder de forma empática; a capacitação do médico no autoconhecimento e autocontrole emocional e psicológico; e a capacidade de aplicar este aprendizado na comunicação com o paciente, sendo capaz de fornecer apoio e acompanhamento na resolução de desafios (Basílio et al, 2017).

5. Considerações Finais

A literatura existente revela a necessidade de desenvolver a habilidade empática entre os estudantes de medicina. A maioria dos artigos contemplados nesta revisão sistemática considera que a empatia não tem desenvolvimento considerável e satisfatório durante a graduação, como seria esperado, mas declina ou permanece inalterado no período acadêmico. O ensino da empatia é um tema a ser considerado pelas Faculdades de Medicina e pode ser um instrumento útil para a formação médica.

A partir do reconhecimento da necessidade de desenvolver essa habilidade durante a graduação, as escolas médicas podem contribuir para a prática da empatia na relação médico-paciente. Às instituições de ensino médico, cabe oferecer aos discentes experiências que possibilitem o autoconhecimento, o respeito e a tolerância, bem como a prática da escuta empática.

Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar a importância da abordagem da empatia médica nos componentes curriculares das Faculdades de Medicina. É preciso inserir na grade curricular da graduação médica disciplinas que tenham especial foco no ensino-aprendizagem dessa habilidade essencial à prática médica. Por meio de treinamento sistemático e abordagem específica do tema, é possível formar vínculos entre o acadêmico e o paciente, que trarão repercussões futuras positivas para a formação médica e para o bem-estar do paciente.

É importante destacar, ainda, a necessidade da realização de mais trabalhos de pesquisa e artigos sobre o desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina, mensurando os seus níveis empáticos conforme as escalas internacionais já existentes. O estudo e o aprofundamento do tema é imprescindível para que sejam traçados novos modelos de ensino e novas estratégias de ação dentro da formação médica. Somente através de um diagnóstico preciso a respeito da atual situação do ensino de empatia nas faculdades de medicina, estratégias de solução e melhorias poderão ser planejadas e instituídas.

Referências

- Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora.
- Basílio, N., Vitorino, A. S., & Nunes, J. M. (2017). Caracterização da empatia em internos de medicina geral e familiar. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 33(3), 171-175. <https://doi.org/10.32385/rpmgf.v33i3.12159>
- Batista, N. A., & Lessa, S. S. (2020). Aprendizagem da empatia na relação médico-paciente: Um olhar qualitativo entre estudantes do internato de escolas médicas do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43 (1), 349-356. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190118>
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências, 2014.
- Brito Neto, R. M., de Souza, M. C. A., Júnior, J. C. D. S. C., de Resende Côrtes, P. P., Vilagra, S. M. B. W., & Mendonça, M. A. (2018). Percepção dos internos de medicina sobre as contribuições de um projeto comunitário à prática da empatia na relação médico-paciente. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, 1(9),21-30.
- Brunfentrinker, C., Gomig, R. P., & Grosseman, S. (2021). Prevalência de empatia, ansiedade e depressão, e sua associação entre si e com gênero e especialidade almejada em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(03), 2-11. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210177>
- Buck, E., Billingsley, T., McKee, J., Richardson, G., & Geary, C. (2021). The physician healer track: educating the hearts and the minds of future physicians. *Medical education online*, 26(1), 1-7. <https://doi.org/10.1080/10872981.2020.1844394>
- Caires, V. V. (2019). *Análise da empatia no estudante de medicina da Faculdade de Medicina–Unifenas-BH ao longo da graduação*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.
- Calzadilla-Núñez, A., Díaz-Narváez, V. P., Dávila-Pontón, Y., Aguilera-Muñoz, J., Fortich-Mesa, N., Aparicio-Marengo, D., & Reyes-Reyes, A. (2017). Erosion of empathy during medical training by gender. A cross-sectional study. *Arch Argent Pediatr*, 115(6), 556-561. <https://doi.org/10.5546/aap.2017.eng.556>
- Catarucci, F. M., Carvalho, T. H., Andrews, S., Burdmann, E. A., & Patrício, K. P. (2022). Empatia em estudantes de Medicina: Efeitos de um programa de gerenciamento do estresse. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46(2), 4-7. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210224>
- Chatterjee, A., Ravikumar, R., Singh, S., Chauhan, P. S., & Goel, M. (2017). Clinical empathy in medical students in India measured using the Jefferson Scale of Empathy–Student Version. *Journal of educational evaluation for health professions*, 14 (33), 1-6. <https://doi.org/10.3352/jeehp.2017.14.33>
- Chinato, I. B., D'Agostini, C. L., & Marques, R. R. (2012). A relação médico-paciente e a formação de novos médicos: Análises de vivências de hospitalização. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 7(22), 27-34. [https://doi.org/10.5712/rbmf7\(22\)289](https://doi.org/10.5712/rbmf7(22)289)
- Costa, F. D. D., & Azevedo, R. C. S. D. (2010). Empatia, relação médico-paciente e formação em medicina: Um olhar qualitativo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(2), 261-269. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000200010>
- Delgado-Bolton, R., San-Martín, M., Alcorta-Garza, A., & Vivanco, L. (2016). Empatía médica en médicos que realizan el programa de formación médica especializada. Estudio comparativo intercultural en España. *Atencion Primaria*, 48(9), 565–571. <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2015.10.005>
- Dos Santos, S. C. M., Bandeira, L. L. B., dos Anjos, I. L. P. B., de Souza Macedo, T. L., Rabello, E., & de Aragão, I. P. B. (2020). A empatia como um dos pilares da humanização da relação médico-paciente. Evolução de três anos do projeto “calouro humano”. *Revista de Saúde*, 11(1),49-54. <https://doi.org/10.21727/rs.v11i1.2247>

- Esquerda, M., Yuguero, O., Viñas, J., & Pifarré, J. (2016). La empatía médica, ¿nace o se hace? Evolución de la empatía en estudiantes de medicina. *Atencion Primaria*, 48(1), 8–14. <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2014.12.012>
- Galvão, T. F., & Pereira, M., G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184.
- Hojat, M., Shannon, S. C., DeSantis, J., Speicher, M. R., Bragan, L., & Calabrese, L. H. (2020). Does empathy decline in the clinical phase of medical education? A nationwide, multi-institutional, cross-sectional study of students at DO-granting medical schools. *Academic Medicine*, 95(6), 911-918. <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000003175>
- Juarez Tito, E. E. , Arce Rudón, E. A., & Pereira De Carvalho, F. K. (2017). Selective anempathy: A new concept in mental health. *Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología, Universidad Boliviana San Pablo-UCBSP*, 15(1), 1-14.
- Krznicaric, R. (2015). *O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.
- Loureiro, J., Gonçalves-Pereira, M., Trancas, B., Caldas de Almeida, J. M., & Caldas, A. C. (2011). Empatia na relação médico-doente: Evolução em alunos do primeiro ano de medicina e contribuição para a validação da escala Jefferson em Portugal. *Acta médica portuguesa*, 24(2), 431-442.
- Madeira, L., & Silva, H.M. (2020). Empatia e competências empáticas no curso de medicina: Aspectos conceituais para a sua preservação e promoção. *Revista Jurídica Luso-Brasileira*, 6(1), 475-504.
- Magalhães, E., DeChamplain, E., Salgueira, E., & Costa, M. J. (2010). Empatia médica: Adaptação e validação de uma escala para estudantes de medicina. *Actas do Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, 7(1), 77-89.
- Málaga, G., Gayoso, D., & Vásquez, N. (2020). Empatia en estudiantes de medicina de una universidad privada de Lima, Perú: estudio descriptivo. *Medwave*, 20(04), 7-14. <https://doi.org/10.5867/medwave.2020.04.7905>
- Moreto, G., & Blasco, P. G. (2012). A erosão da empatia nos estudantes de medicina: Um desafio educacional. *Revista Brasileira de Medicina*, 69(1), 12-17.
- Nascimento, H. C. F., Ferreira Júnior, W. A., Silva, A. M. T. C., Carvalho, I. G. M. D., Bastos, G. C. F. C., & Almeida, R. J. D. (2018). Análise dos níveis de empatia de estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42(1),152-160. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170057>
- Negretto, A., Lorenzi Negretto, A., & da Rosa Wendt, J. (2021). Impactos das características do ensino na graduação nos níveis de empatia de estudantes de Medicina: Uma revisão bibliográfica. *Anais Do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 13(3),1.
- Nunes, G. F., Guimarães, T. F., Pargeon, J. D. P. O. M., Bastos, G. C. F. C., Silva, A. M. T. C., & Almeida, R. J. D. (2020). Análise dos níveis de empatia de professores e preceptores médicos de um curso de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1), 1-9. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190107>
- Paro, H. B. M. D. S. (2013). *Empatia em estudantes de medicina no Brasil: Um estudo multicêntrico* [Tese de doutoramento não publicada]. Universidade de São Paulo.
- Provenzano, B. C., Machado, A. P., Rangel, M., & Aranha, R. N. (2014). A empatia médica e a graduação em medicina. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 13(4), 19-25. <https://doi.org/10.12957/rhupe.2014.13941>
- Rosenberg, M. B. (2006). *Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. 4a ed. Editora Agora.
- Sabioni, A. L. E., Marques Filho, F. V., & Macedo, M. E. G. (2020). A prevalência de empatia dentre os estudantes do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior. *Tópicos em Ciências da Saúde*, 20(15), 16-18.
- Sousa, L. U. D. R., Moura, E. P., Peixoto, J. M., Aredes, J. D. S., & Said, C. D. C. (2021). Mapa da empatia em saúde como instrumento de reflexão em cenário de ensino não assistencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 45(4), 2-9. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210224>
- Ulloque, M. J., Villalba, S., Varela de Villalba, T., Fantini, A., Quinteros, S., & Díaz-Narváez, V. (2019). Empathy in medical students of Córdoba, Argentina. Niveles de empatía en estudiantes de medicina de Córdoba, Argentina. *Archivos argentinos de pediatría*, 117(2), 81–86. <https://doi.org/10.5546/aap.2019.eng.81>
- Vaz, B. M. C., Paraízo, V. A., & de Almeida, R. J. (2021). Aspectos relacionados à empatia médica em estudantes de medicina: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira Militar de Ciências*, 7(17), 44-48. <https://doi.org/10.36414/rbmc.v7i17.90>